

*Sehr geehrter Herr Präsident,  
sehr geehrter Herr Innenminister,  
sehr geehrter Herr Minister für Justiz und Menschenrechte  
sehr geehrte Frau Staatssekretärin  
sehr geehrte Frau Direktorin,*

ich habe besorgniserregende Informationen über Repressalien gegen die legitime Arbeit von Menschenrechtsverteidiger\*innen und ihrer Organisationen in der Provinz Cuando Cubango erhalten. Meinen Informationen nach wurden am 16. April diesen Jahres gegen den Leiter von MBAKITA, Herrn Pascoal Baptistiny, telefonische Morddrohungen ausgesprochen, sowie in den folgenden Tagen mehrfach in seine Wohnung und die Büroräume von MBAKITA eingebrochen sowie das Fahrzeug der Organisation mutwillig beschädigt. Der Verlauf der Einbrüche sowie die entwendeten Arbeitsmaterialien der Organisation und ihres Leiters legen nahe, dass es sich um Versuche handelt, die legitime Arbeit der Organisation einzuschränken und ihre Mitarbeiter\*innen einzuschüchtern.

Weiterhin gab es zwischen dem 02. April und dem 11. April 2020 mehrere willkürliche Festnahmen von Mitarbeiter\*innen und Aktivist\*innen von MBAKITA, in deren Verlauf von Misshandlungen seitens der beteiligten Sicherheitskräfte berichtet worden ist. MBAKITA engagiert sich in der Provinz Cuando Cubango in einer Kampagne für die Aufklärung über die Covid-19-Pandemie und hat dem Gouverneur der Provinz diese Aktivitäten mit zeitlichem Vorlauf angekündigt.

Die Regierung Angolas hat sich bereits mehrfach vor den Gremien der Vereinten Nationen verpflichtet, von Praxen der Einschränkung von Versammlungsfreiheit und freier Meinungsäußerung abzusehen, sowie die legitime Arbeit von zivilgesellschaftlichen Organisationen nicht zu behindern, sondern zu fördern.

Bitte setzen Sie die Kraft Ihrer Ämter dafür ein, die Situation von MBAKITA und ihrem Leiter Pascoal Baptistiny zu überprüfen, die Verantwortlichen für die berichteten Übergriffe zur Rechenschaft zu ziehen und alles in Ihrer Macht stehende zu tun, um die legitime Arbeit von MBAKITA und Herrn Baptistiny zu respektieren, zu schützen und zu gewährleisten.

Herr Präsident, sehr verehrte Damen und Herren, ich wäre Ihnen dankbar, wenn Sie mir Fortschritte in Ihren Bemühungen in dieser Angelegenheit zukommen lassen würden.

Mit freundlichen Grüßen,

(cc. Botschaft der Republik Angola in Berlin/Brüssel und Ständige Vertretung Angolas in Genf)

*Exm° Senhor Presidente,*  
*Exm° Senhor Ministro do Interior,*  
*Exm° Ministro da Justiça e dos Direitos,*  
*Exma. Senhora Secretária de Estado para os Direitos Humanos e Cidadania,*  
*Exma. Senhora Directora Nacional para os Direitos Humanos,*

Recebi informações preocupantes sobre represálias contra o legítimo trabalho de defensores dos direitos humanos e das suas organizações na província de Cuando Cubango.

Segundo as minhas informações, o chefe da Organização MBAKITA, Sr. Pascoal Baptistiny, recebeu ameaças de morte por telefone no dia 16 de Abril deste ano e, nos dias seguintes, o seu apartamento e os escritórios da MBAKITA foram arrombados várias vezes e a viatura da organização foi vandalizada. O desenrolar dos assaltos, bem como os materiais de trabalho roubados à organização e ao seu chefe, sugerem que os mesmos são tentativas para restringir o trabalho legítimo da organização e para intimidar os seus funcionários.

Também entre os dias 2 e 11 de Abril de 2020 foram efectuadas várias detenções arbitrárias de funcionários e activistas da MBAKITA, relativamente às quais há relatos de maus-tratos por parte das forças de segurança envolvidas. A MBAKITA está envolvida numa campanha de sensibilização para a pandemia de Covid-19 na província de Cuando Cubango e anunciou antecipadamente estas actividades ao governador da província.

O Governo de Angola já se comprometeu, em várias ocasiões, perante os organismos das Nações Unidas, a abster-se de práticas que restrinjam a liberdade de reunião e a liberdade de expressão e a promover, em vez de dificultar, o legítimo trabalho das organizações da sociedade civil.

Solicito que, por favor, use as competências que lhe foram atribuídas e reveja a situação da MBAKITA e do seu líder Pascoal Baptistiny, no sentido de responsabilizar os intervenientes pelos abusos denunciados, e para fazer tudo o que estiver ao seu alcance para que o legítimo trabalho da MBAKITA e do Sr. Baptistiny seja respeitado, protegido e assegurado.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, ficaria grato se tivessem a atenção de me informar se fizeram algum progresso nos vossos esforços nesta matéria.

Com os melhores cumprimentos,

(cc. Embaixada da República de Angola em Berlim/Bruxelas e Missão Permanente de Angola em Genebra)